



PEDAGOGIA DOMICILIAR: uma reflexão acerca do processo ensino aprendizagem

ANA KAROLINE DIAS SALLES 1 –karolammal@gmail.com

MARIANA ROSA GONÇALVES 2 –docescaseirosgo@gmail.com

RESUMO

O presente estudo tem como temática ‘Atendimento pedagógico domiciliar’, dando-se ênfase a importância dessa proposta de ensino no processo de ensino aprendizagem de estudantes que por motivo de saúde necessitaram afastamento da escola regular. O objetivo geral é pesquisar e compreender a pedagogia domiciliar como uma proposta diferenciada que a partir desse atendimento mais individualizado construa um aprendizado que garanta o bem estar físico e mental do aluno/paciente por meio do acompanhamento de educadores e profissionais especializados. Em enfoque específico: caracterizar a pedagogia domiciliar e sua colaboração na continuação de processos de escolarização e reintegração ao sistema de ensino; averiguar durante as visitas no atendimento domiciliar como acontece a intervenção do professor a esse aluno; e por fim relatar as atividades realizadas pelo pedagogo domiciliar do Núcleo de Atendimento Educacional Hospitalar HOJE com o aluno/paciente de acordo com o que recomenda a literatura sobre a temática. A metodologia utilizada foi um estudo de caso, de abordagem exploratória e qualitativa junto a um estudante J.V de 13 anos matriculado no 5º do ensino fundamental, que devido a um comprometimento de saúde não tem condições de ficar em sala de aula regular. Através desta análise de caso foi possível concluir que a proposta de oferecer uma educação a estudantes que por motivo de saúde física e/ou mental estejam afastadas de escolas regulares é plausível e de grande relevância, porém há vários desafios inerentes a este trabalho pedagógico desenvolvido, o que requer formação adequada por parte dos educadores, equilíbrio emocional e participação da família para que essa proposta apresente eficácia.

Palavras-Chave: Pedagogia domiciliar; Aprendizagem; Aluno/Paciente.

INTRODUÇÃO

O presente estudo enfatiza a pedagogia domiciliar que consiste em uma modalidade de ensino que tem o compromisso de colaborar para o processo de ensino aprendizagem de estudantes que estejam afastados da escola regular por motivos de saúde, mas que não estejam internados. Busca-se através deste estudo demonstrar a possibilidade de



desenvolvimento de ações pedagógicas a todos os estudantes, estando este em condições ou não de frequentar a escola.

A escolha por este estudo ocorreu diante da observação de que não são amplas as informações quanto a este direito de educação junto a sociedade de uma forma geral, pois, não é um suporte recente, mas mesmo assim não se é dando ênfase necessário. É importante que se compreenda, tanto profissionais, como sociedade de forma geral que a Pedagogia não acontece somente dentro dos muros das escolas. Há vários outros locais na qual a Pedagogia se insere, como por exemplo, no contexto empresarial e domiciliar. Diante de tais apontamentos surgiu à ideia em trabalhar essa temática, visto a necessidade de um olhar mais atento acerca do atendimento pedagógico, no que tange ao seu processo educacional, até porque se acredita que o oferecimento desse serviço pode vir a minimizar e até mesmo colaborar para a melhora do quadro emocional dessas crianças.

Outro aporte que justifica a escolha em trabalhar com essa temática é que são poucos os estudos que consideram a Pedagogia Domiciliar em uma perspectiva mais ampla, levando em conta não somente o trabalho educativo com crianças que não apresentem condições de frequentar a escolar regular devido problemas de saúde, mas também a importância da capacitação profissional e de estrutura adequada por parte da instituição domiciliar para que esse processo educacional aconteça. E a formação desses profissionais que se constitui num desafio aos cursos de Pedagogia, uma vez que são necessários fundamentos teóricos – práticos para o alcance de atendimentos diferenciados como o do contexto domiciliar (OLIVEIRA, 2013).

O foco do presente estudo será o âmbito domiciliar, visto que são comuns casos de crianças que ficam impossibilitadas do acesso à educação, que é de direito a elas e fundamental para seu desenvolvimento. Acrescido ao sofrimento provocado pelo próprio adoecimento, a criança ainda pode vir a passar por um processo de isolamento social e também educacional. O presente artigo buscou realizar uma reflexão e identificar a importância do pedagogo em ambiente domiciliar e como sua relação poderá influenciar no processo de ensino aprendizagem do aluno que não possa ou não tenha condições de estar em âmbito escolar.

O objetivo de forma geral é pesquisar e compreender a pedagogia domiciliar como uma proposta diferenciada que a partir desse atendimento mais individualizado construa um aprendizado que garanta o bem estar físico e mental do aluno/paciente por meio do



acompanhamento de educadores e profissionais especializados. Em enfoque específico: caracterizar a pedagogia domiciliar e sua colaboração na continuação de processos de escolarização e reintegração ao sistema de ensino; averiguar durante as visitas no atendimento domiciliar como acontece a intervenção do professor a esse aluno; e por fim relatar as atividades realizadas pelo pedagogo domiciliar do HOJE com o aluno/paciente de acordo com o que recomenda a literatura sobre a temática.

Dessa forma pretende com esse estudo conhecer melhor a Pedagogia Domiciliar e sua importância junto a crianças bem como apontar as dificuldades e entraves que esse processo educacional se depara cotidianamente. O mesmo será desenvolvido junto ao Núcleo de Atendimento Educacional Domiciliar (HOJE), localizado na cidade de Goiânia-GO. Esse projeto é vinculado à Secretaria de Estado da Educação ou por meio de parceria com a Secretaria Municipal de Educação e universidades que tiverem interesse de disponibilizar estagiários. Esse projeto possibilita à criança, ou adolescente em tratamento, iniciar ou dar continuidade aos seus estudos, estimulando seu desenvolvimento educacional e possibilitando a diminuição de defasagem em idade/série, e a evasão escolar. A escolha por esse projeto é no sentido de apresentar subsídios para responder aos seguintes questionamentos: Qual a importância da Pedagogia Domiciliar junto a estudantes que apresentam incapacidade de frequentar a escola regular e até mesmo convívio social devido doença e/ou estado físico ou emocional de enfermidade?

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

São vários os campos em que um pedagogo pode atuar e oferecer serviços educacionais, podendo ressaltar a pedagogia domiciliar e sua relevância, visto que são vários os números de crianças hospitalizadas em todo o mundo. Isso é uma realidade, porém muitas destas encontram-se afastadas do processo de alfabetização e isso pode vir a comprometer seu desenvolvimento acadêmico futuramente (LIBLIK, 2012).

Para melhor caracterização é preciso compreender segundo Abramowicz e Vandebroek (2014) que o pedagogo refere-se ao profissional da educação que apresenta especialização em assuntos educacionais diversos. Apontam essa área do saber como campo de conhecimento que investiga a natureza das finalidades da educação em determinada sociedade, época e necessidades. E, o novo cenário da educação que se configura no século XXI traz novas possibilidades de espaços de trabalho pedagógico, podendo isto ser fora dos espaços escolares, como empresas, hospitais, organizações não governamentais, associações,



igrejas, o que demonstra que onde houver prática educativa, existe uma ação pedagógica. Assim, a escola deixa de ser o único espaço de trabalho possível para o pedagogo.

Esse perfil de atendimento escolar está inserido no contexto de oferecimento de educação especial, ou seja, oferecer educação a todos os alunos, diante de suas diferentes necessidades e particularidades. Exemplo então foi o documento elaborado pelo Ministério da Educação (MEC) juntamente com a Secretaria de Educação Especial (SEESP) a qual trouxe orientações quanto ao atendimento educacional a estudantes em âmbito hospitalar e domiciliar. Trouxe o documento ainda a explicação que de atendimento pedagógico domiciliar é responsabilidade de Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, pois consiste em uma unidade de trabalho pedagógico, sendo também, os profissionais para este atendimento educadores contratados pelas Secretarias de Educação, sendo ainda os responsáveis pela capacitação, oferecimento de recurso financeiros e materiais para que esse atendimento pedagógico aconteça (ANDRÉ; MENEZES, 2017).

Podendo ainda reiterar o amparo pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDB 9394/1996 que especifica em seu art. 5º, parágrafo 5º que é dever do Poder Público buscar meios alternativos de acesso ao ensino, visando garantir o direito a educação a todos os estudante seja em âmbito escolar ou não (BRASIL, 1996). Podendo ainda reiterar a Resolução nº 02 de 11 de setembro de 2001, em seu art. 13, que diz o seguinte:

[...] os sistemas de ensino, mediante ação integrada com os sistemas de saúde, devem organizar o atendimento educacional especializado a alunos impossibilitados de frequentar as aulas em razão de tratamento de saúde que implique internação hospitalar, atendimento ambulatorial ou permanência prolongada em domicílio.” (BRASIL, 2001)

De caráter mais específico, tem ainda o documento Classe domiciliar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações (BRASIL, 2002), voltadas ao atendimento escolar em âmbito domiciliar, a qual traz regras gerais que orientam tanto escolar, como ambiente domiciliar no cumprimento do seu papel educacional (JUSTIN, 2012).

O aluno incapaz de frequentar a escola regular por motivo de doença e/ou estado físico ou emocional de enfermidade que demanda um período maior para sua convalescença, tem o seu direito garantido por diferentes iniciativas para a continuidade do processo de escolarização até sua reintegração ao sistema de ensino. O mesmo ocorre com a inserção daqueles que ainda não estão devidamente matriculados (ANDRÉ; MENEZES, 2017, p. 545).

Assim como qualquer criança, as em tratamento em comprometimento de saúde detêm de direito à educação e mesmo não sendo uma prática pedagógica atual, pois, data-se



da década de 1950, a origem desta prática educacional no Brasil é reconhecida desde 1994 pelo Ministério da Educação (MEC), o oferecimento de tais serviços não é uma (OLIVEIRA, 2013).

Esse perfil de atendimento pedagógico ainda não é amplamente divulgado, o que requer que órgãos educacionais regulamentadores da educação básica, divulgue mais a pedagogia domiciliar, ou até mesmo desenvolva programas e projetos para atender às especificidades de fato de cada criança ou adolescente envolvido em realidades diferenciadas como internação ou tratamento de saúde, seja domiciliar ou hospitalar (JUSTIN, 2012).

Pode-se então colocar que a pedagogia domiciliar consiste em garantir a crianças e adolescentes o direito a educação conforme amparado pela Constituição Federal em seu art. 205 e LDB, art. 5º, no qual este não estando em condições de saúde para frequentar a escola regular tem-se o direito a esse perfil de atendimento escolar. Esse atendimento é fundamental, pois contribui para a continuidade do processo educativo, bem como mantém os hábitos de estudos (NAZARETH, 2015).

Lopes (2010, p. 07) traz conceituação da pedagogia domiciliar, trazendo que esta é uma modalidade educação continuada e especial, que visa atender os alunos dentro de suas necessidades, e colocou o seguinte:

Dentro da Educação Especial a Pedagogia Domiciliar é uma modalidade, que sugere ao educador uma ação metodológica diferenciada dentro do ambiente domiciliar [...] é um processo alternativo de educação continuada que ultrapassa o contexto formal da escola. A atuação do pedagogo nos hospital consiste também na formação da classe domiciliar com finalidade de recuperar a socialização da criança num processo de inclusão, dando continuidade a sua aprendizagem.

É fundamental que se reconheça que a pedagogia domiciliar é um processo alternativo de educação continuada que ultrapassa o contexto formal da escola, pois levanta parâmetros para atendimentos de necessidades especiais transitórias do educando. Portanto, deve-se entendida e respeitada como nova realidade multi/inter/transdisciplinar de educação. É um suporte psico-sociopedagógico importante, porque não isola o escolar devido sua condição de doença, mas, sim, o mantém integrado em suas atividades da escola e da família e apoiado pedagogicamente na sua condição de doente (MATOS; MUGIATTI, 2011).

Pode-se ainda colocar que por meio da educação domiciliar é possível uma contribuição mais abrangente quanto ao desenvolvimento das crianças e adolescentes, como por exemplo, elevação de sua autoestima, diminuição dos prejuízos educacionais, e, quando possível, garantia de reinserção ao âmbito escolar regular (NAZARETH, 2015).



É importante formação específica, tanto teórica, como prática e pedagógica para que assim os professores apresentem melhores resultados de trabalho, tendo como premissa respeito à individualidade de cada criança, e segurança pedagógica, ou seja, a formação em serviço contribui para melhoria na qualidade do atendimento pedagógico domiciliar. É importante ainda que esses profissionais apresentem equilíbrio emocional, visto que poderão se deparar com situações desafiadoras, porém, deve-se ter como questão somente o processo educacional da criança. É necessário que os professores apresentem um olhar mais holístico para com esse aluno (NAZARETH, 2015).

Uma situação muito particular e individual, a qual requer por parte do professor capacitação adequada para lidar neste contexto, e, conseqüentemente a relação professor – aluno também é mais íntima, onde o professor deve levar em considerações até mesmo possíveis reações, sintomas que a criança possa apresentar em seu dia a dia devido ao seu tratamento. As atividades escolares devem ser planejadas a fim de atender esse aluno, sendo fundamental um trabalho em conjunto entre instituição escolar, educador e famílias (MATOS; MUGIATTI, 2011).

É fundamental a capacidade de diversificação de opções de atendimento escolar, o que pressupõe a existência de recursos especializados, oferecendo apoio e suporte necessário. É de total consonância no contexto de atenção especial, o oferecimento de espaços que favoreçam a formação dos professores, para que venham a ser agentes corresponsáveis desse processo. E isso requer por parte da pedagogia um olhar mais humanizado que busque a construção de uma relação de afetividade junto ao aluno, fundamental nesse processo educacional, até porque alunos e professores nessa situação estarão envolvidos num processo que demanda uma série de particularidades.

A escola é uma parte importante da vida da criança: então a educação promove a cura, pois a mensagem sugere que ele pode voltar ao normal, ele pode se curar. O fato de a comunicação com a escola, os professores e os colegas de turma terminar é a maior fonte de estresse para as crianças de internação prolongada (OLIVEIRA, 2013).

É importante colocar que é necessária elaboração de proposta pedagógica de cada criança, buscando atender os padrões de escola de origem e de também suas necessidades e possibilidades. Para isso, é fundamental que o aluno encontre-se matriculado em alguma instituição escolar, seja pública ou privada, pois somente assim é possível participar do projeto de pedagogia domiciliar, conforme reiterado anteriormente, sendo trabalho realizado em parceria com a Secretaria de Educação. Assim é importante que o projeto de trabalho



atenda não só aos aspectos biopsicológicos da criança, mas também ao aspecto pedagógico, ou seja, as obrigações escolares (MATOS; MUGIATTI, 2011).

É possível então colocar que a escola desempenha um papel relevante na vida de uma criança ou adolescente. Quando uma criança passa por um problema de saúde, esse quadro pode ocasionar seu afastamento do contexto escolar. Assim, o oferecimento de serviços de apoio à educação para estudantes que não tenham condições de frequentar a escolar regular, fornecendo suporte acadêmico é fundamental para que estas não sejam prejudicadas em seu desenvolvimento durante esse processo de tratamento. Até porque, o acesso à educação é um direito fundamental de crianças e adolescentes, estando consagrado em direito nacional e internacional, a qual especificam que é dever do estado em oferecer educação de qualidade e programas educacionais a todas as crianças e isso, com certeza, abarca crianças hospitalizadas e/ou em tratamento. Com isso, demonstra-se a relevância em abordar a pedagogia domiciliar e sua contribuição junto à crianças que estejam passando por tratamento e que de alguma forma possam ser prejudicados em seu desenvolvimento acadêmico.

Bertolin e Maito (2015) ressaltaram, então, que o professor domiciliar é o profissional que acompanha pedagogicamente estudante em suas residências, baseado em encaminhamentos fornecidos pela instituição escolar regular, e secretarias de educação, bem como tendo suporte do planejamento do professor regente, buscando assim alinhamento aos conteúdos que estão sendo trabalhos em sala de aula. Porém, é uma situação que requer um olhar mais amplo por parte destes profissionais, onde há casos em que é necessário desenvolvimento de propostas metodológicas diferenciadas e que atendam as necessidades do aluno de forma individual. E, além do compromisso pedagógico é fundamental que educadores domiciliares busquem estabelecer vínculo entre estudante e a escola novamente por meio de um currículo flexibilizado e/ou adaptado.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O tipo de pesquisa utilizado é um estudo de caso que enquadra-se como de caráter qualitativo e exploratório realizado no período de novembro 2018. Gil (2002) explica que um estudo de caráter exploratório consiste em uma aproximação e familiaridade quanto ao objeto de estudo, que no caso refere-se à pedagogia domiciliar oferecida pelo HOJE. Com relação ao método exploratório, Santos (2015) explicou que esse favorece a obtenção de informações sobre a temática, alinhando a pesquisa bibliográfica com a de campo.



Para a realização da presente pesquisa inicialmente foi realizada uma visita a Secretaria de Educação de Anápolis com o intuito de procurar informações sobre o Projeto Hoje, que é desenvolvimento dentro do Núcleo de Atendimento Educacional Hospitalar Hoje – NAEH, após esse primeiro contato foi passado então o contato do projeto para uma possível visita. Entretanto, no dia 28 de setembro de 2018, realizou a primeira visita no projeto, onde fui recebida pela coordenadora W.E.V.O. Nesse dia, acontecia uma oficina de matemática no NAEH sobre estudo das funções utilizando o aplicativo geogebra, com eixo temático em números e operações. No intervalo do curso foi-se então apresentada as professoras que trabalham no projeto tanto na área hospitalar quanto na domiciliar. Através desse primeiro contato, o projeto buscou uma família a qual pudesse realizar a observação do acompanhamento pedagógico recebido em sua casa. Vale ressaltar que essa fase de observação requer um pouco de cautela, visto que, consiste em adentrar em âmbito familiar, que pode ser encarado de forma negativa por parte da família.

A pesquisa foi realizada no núcleo de atendimento educacional domiciliar (HOJE), tendo como amostra do estudo aluno J.V, de 13 anos, que encontra-se matriculado em uma escola municipal da cidade de Anápolis, situado no Bairro Pirineus, cursando o 5º ano do ensino fundamental, fase I.

O núcleo de atendimento educacional domiciliar (HOJE) é desenvolvido pela Secretaria de Estado da Educação de Goiás, tendo com premissa o Ensino Especial. Ressalta-se como foco o Atendimento Educacional Hospitalar conforme aprovado pelas Resoluções nº 161, de 13 de novembro de 2001, nº 065 de março de 2004 e a de nº 41 de 02 de dezembro de 2010, do Conselho Estadual de Educação. Assim, desenvolve trabalhos junto a hospitais da Rede Estadual de Saúde da cidade de Goiânia, porém, tendo atuação também em atendimento domiciliar que é realizado nos demais municípios goianos.

Inicialmente, foi realizada visita à instituição escolar e secretaria de educação tendo o intuito de autorização para coleta de dados e análise da estrutura e oferecimento de serviços educativos oferecidos de atendimento domiciliar. Após, foi aplicado questionário junto a uma educadora que exerce atividades no Núcleo de Atendimento Educacional Hospitalar-HOJE, Junto a Secretaria De Educação do Estado de Goiás e que tem prestado atendimento domiciliar na cidade de Anápolis. O questionário teve-se os seguintes questionamentos: primeiramente ao seu perfil onde solicitou sexo da educadora, idade, formação, função dentro do projeto; e quanto tempo de atuação na área de pedagogia domiciliar. Já o segundo momento foi com relação ao enfoque pedagógico onde questionou



como considerava a humanização no ambiente não escolar; se considerava importante conhecer o diagnóstico do aluno hospitalizado/domiciliar para desempenhar sua função do pedagogo? Foi ainda questionado se o Pedagogo Hospitalar deve manter uma relação afetiva com o aluno hospitalizado; Qual era a sua função como professor da classe domiciliar? se este se sentia acolhido pela família do educando; Qual a mediação feita pelo pedagogo domiciliar com o aluno paciente e sua família? Quais as dificuldades encontradas na supervisão do trabalho dentro da classe domiciliar? E as conquistas? Os outros apontamentos foram com relação ao planejamento das atividades onde questionou: Em relação ao atendimento pedagógico domiciliar, como ele é planejado e realizado? Como se dá o planejamento das atividades a serem desenvolvidas? Esse planejamento é feito com a equipe multidisciplinar da escola a qual esse aluno é matriculado? E por fim, as últimas questões foram referente as dificuldades em se desenvolver seu trabalho devido a falta de estrutura física devido ser um ambiente não escolar? E, se na opinião do professor, este considerava que o Nível de escolaridade dos pais interferem no desempenho, emocional ou pedagógico do filho que se encontra em tratamento, a qual foi solicitado que explicasse por meio de questão aberta.

Vale reiterar que os dados dos envolvidos nessa pesquisa, bem como da instituição escolar, docentes, e pais não foram divulgados. Todos os dados foram utilizados para a elaboração de trabalho de conclusão de curso em Pedagogia e serão publicados, divulgados em artigos e eventos da área.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o mês de novembro do ano de 2018, obteve-se então a autorização junto a Secretaria de Educação, Cultura e Esporte do Estado de Goiás, e também do Núcleo De Atendimento Educacional Hospitalar- HOJE, para se observar o atendimento oferecido ao aluno J.V. de 13 anos matriculado na E.M. P. E. H., situado no bairro Pirineus, no município de Anápolis-GO, no 5ª ano A, do turno matutino. No momento, o aluno está impossibilitado de frequentar as aulas, pois, faz um tratamento em Goiânia de uma enfermidade que ataca os rins impossibilitando o mesmo de frequentar uma escola regular (CID-10M54.9, CID N 13.0).

O aluno não consegue ficar muito tempo sentado devido sentir fortes dores impossibilitando de participar normalmente de uma escola, necessitando de aulas no domicílio. Encontra-se realizando tratamento no hospital HGG aguardando cirurgia. Durante o período de observação acompanhada pela professora M. A. C. A. pode-se notar que o aluno também apresenta quadro de depressão, conforme relatado pela educadora e sua genitora.



Esse quadro de saúde também compromete seu desempenho escolar, pois, devido a crises depressivas o aluno em alguns momentos se nega a participar do atendimento pedagógico, das aulas. Nesses momentos, a educadora relata que realiza então somente uma interação junto a este aluno.

Ao observar a família do aluno, nota-se que esta é carente. J.V. tem 06 (seis) irmãos, onde vivem nesta residência ainda com pai e mãe. No momento, a única renda da família é a do pai. Foi possível observar a ocorrência de conflitos familiares. O ambiente familiar não é harmonioso, o que talvez possa interferir durante o atendimento pedagógico domiciliar realizado.

A educadora relata que a escola tem buscado uma participação mais ativa e participativa junto ao atendimento pedagógico domiciliar que está sendo oferecido para J.V. A escola busca saber como está o estado de saúde dele, seu bem estar, liga, manda mensagens e até em alguns casos já ocorreu a visita por parte do coordenador pedagógico e diretor. A professora regente do 5º da E.M. P. E. H., também sempre está em contato com a educadora domiciliar, buscando alinhar conteúdos trabalhados em sala, com os desenvolvidos junto ao aluno em âmbito domiciliar. Oferece planejamento e planos de aulas, sendo que, a educadora domiciliar somente realiza adequações quando necessárias.

Assim, foi realizada pesquisa por meio de questionário junto a educadora de atendimento domiciliar do aluno J.V de 13 anos, da cidade de Anápolis –GO. Esta é do sexo feminino, tem 36 anos de idade, especialização em sua formação, tem-se a função de pedagogia hospitalar, mas atende o domiciliar, atuando nesta área a 4 anos. Pode-se ressaltar assim os apontamentos de Nazareth (2015) da importância da capacitação de educadores de forma específica, para que assim estejam aptos a apresentarem resultados satisfatórios quanto a qualidade do atendimento pedagógico domiciliar. Assim, como apontou também Matos e Mugiatti (2011) de que este tipo de atendimento domiciliar requer por parte do professor capacitação adequada.

A educadora relatou que considera importante a humanização no ambiente não escolar, porém, ressaltou que não é de total importância conhecimento quanto ao diagnóstico do problema de saúde que o aluno apresenta para que assim possa desempenhar sua função de pedagogo, bem como não acredita que deve o pedagogo manter uma relação afetiva com o aluno hospitalizado e/ou tratamento.

Com relação ao acolhimento pela família do aluno J.V, a educadora disse que se sente acolhida. A mediação utilizada pelo pedagogo domiciliar junto ao aluno e família é por meio de material multimídia, livro didático e material Interdisciplinar.

O quarto questionamento foi com relação às dificuldades encontradas na supervisão do trabalho dentro da classe domiciliar, e as conquistas onde a educadora domiciliar apontou o seguinte:

ED. Não tenho nenhum problema na supervisão, e as conquistas são ao meu ver o progresso do aluno e na conquista do seu retorno a escolar regular.

Com relação aos apontamentos da educadora domiciliar, pode-se observar que um dos objetivos desse atendimento na forma pedagógico domiciliar, é a busca pela reinserção do educando a escola regular, além de claro sua evolução e progresso. Conforme foi reiterado por André e Menezes (2017) de que o atendimento domiciliar educacional acontece quando o aluno não está capaz de frequentar a escola regular, seja por motivo de doença e/ou estado físico ou emocional, assim esse suporte educacional é oferecido em ambiente domiciliar, porém, tendo-se o propósito continuação dos estudos, mas também sua reintegração ao sistema de ensino. Conforme expôs Nazareth (2015) que esse tipo de atendimento educacional favorece a continuidade do processo educativo, assim como também visa manter os hábitos de estudos junto ao aluno, não o afastando da prática educativa.

O quinto questionamento foi com relação ao atendimento pedagógico domiciliar, como este é planejado e realizado, onde a educadora reiterou o seguinte:

ED. Ele é planejado antes pela escola onde o aluno é matriculado, a escola faz o agendamento do acompanhamento, são realizado atendimentos 2 vezes na semana com duração de duas horas e meia. A lista de frequência é passado para o projeto pela professora domiciliar. Nesse projeto o aluno não recebe falta mesmo que no dia o aluno não queira intervenção pedagógica.

Observa-se por meio do posicionamento da educadora domiciliar, a importância do trabalho em conjunto entre instituição escolar e o trabalho desenvolvido em ambiente domiciliar.

A sexta questão foi como acontece o planejamento das atividade desenvolvidos no atendimento domiciliar, e se este conta com a equipe multidisciplinar da escola a qual esse aluno é matriculado, onde a educadora apontou o seguinte:

ED. É planejado junto ao conselho da escola que o aluno se encontra matriculado e com a professora regente da mesma série na escola regular. Quando um conteúdo precisa de alguma adaptação a professora domiciliar faz com que o conteúdo seja de mais fácil compreensão para o aluno.

Dessa forma, esse trabalho feito de forma conjunta é importante, pois o aluno alfabetizado em casa está seguindo os mesmos moldes estabelecidos pelos alunos que estão na escola regular. Bertolin e Maito (2015) reiteram a importância de trabalho em conjunto entre professor regente, domiciliar, secretarias de educação, instituição escolar e família. Com relação à escola e professor regente, é importante o alinhamento do que está sendo trabalhado na escola regular com a domiciliar, para que assim o aluno não seja prejudicado em seu rendimento escolar.

A sétima questão foi com relação às dificuldades que a educadora domiciliar se depara para desenvolver trabalho devido a falta de estrutura física devido ser um ambiente não escolar, onde apontou as seguintes:

ED. São várias as dificuldades, principalmente quanto a falta de recursos, e até mesmo de interesse por parte do aluno em alguns momentos. Mesas e carteira são fornecidos pela escola a qual o aluno é matriculado.

O suporte então é oferecido pelas Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, onde além do profissional é importante oferecer suporte para que esse atendimento aconteça, como transporte, materiais e recursos didáticos, conforme enfatizou André e Menezes (2017).

A oitava questão foi se a educadora considerava o nível de escolaridade dos pais, interfere no desempenho emocional ou pedagógico do filho e que se encontra em tratamento. A educadora relatou que sim, e explicou ainda o seguinte:

ED. Sim. Interfere muito porque devido o pouco conhecimento intelectual muitos pais não conhecem os direitos de seus filhos, e não sabem como ajudar devido a falta de conhecimento.

Porém, há vários desafios inerentes a este trabalho pedagógico desenvolvido. O inicial, que pode-se colocar, é a necessidade de formação adequada por parte de educadores, pois conforme pode-se observar no relato anterior, a educadora trabalha de forma conjunta a escola a qual o estudante encontra-se matriculado, seguindo planos de aula e planejamento, porém, em casos de necessidades requer adaptações, conforme apontou Bertolin e Maito (2015). Nesse sentido, pode-se colocar ainda os apontamentos de Oliveira (2011) quanto a importância de formação de educadores em termos de fundamentos teóricos –práticos em



atendimentos diferenciados de educação, bem como trabalhar o seu processo de reinserção ao âmbito social e escolar futuramente.

Um dos pontos elencados pela educadora foi falta de comprometimento por parte da família quanto a importância do aprendizado de J.V., já que não acompanham seu rendimento. Com relação à estrutura física, observou-se que a residência não apresenta aspectos necessários para que este trabalho pedagógico domiciliar seja realizado de forma mais satisfatória, o que seria fundamental ambiente mais calmo, acolhedor e confortável.

Outro desafio vivenciado refere-se ao ambiente familiar, que é fundamental no desenvolvimento da aprendizagem do estudante. É fundamental que o ambiente seja acolhedor e apropriado para que o conteúdo seja ministrado junto ao aluno, e não interfira em seu comprometimento, o que diferente do caso analisado, a qual demonstra-se conflitante e de não participação e comprometimento por parte da família. Nazareth (2015), então ressalta a importância do equilíbrio emocional por parte dos educadores, tendo como foco o estudante que requer atendimento pedagógico domiciliar, e não seu âmbito familiar. Claro que é fundamental a interação entre unidade escolar, educadores e família, conforme evidenciou Matos e Mugiatti (2011).

Segundo ainda relato da educadora domiciliar, J.V. apresenta vontade de aprender, quando está bem, participa efetivamente de atividades de linguagem oral e escrita, demonstra facilidade no falar em assuntos diversos, apresenta conhecimento prévio que proporciona uma interação maior. Quanto à escrita percebe-se um pouco de dificuldades, pois ao escrevê-las tende a esquecer de algumas vogais e consoantes, prejudicando assim o entendimento do texto. Nesses casos a professora busca acalmá-lo e o fazer com que realize de forma diferenciada a atividade. Tem apreço pela leitura e gosta de emitir opinião. Na disciplina de matemática, o aluno tem dificuldade na interpretação de problemas e na resolução de cálculos, não consegue aprender a tabuada. Porém, relata ainda a educadora domiciliar que a medicação utilizada por J.V tem-se como reações adversas sonolência, o que pode interferir no seu processo de raciocínio, bem como desenvolvimento lógico e motor, o que interfere de forma significativa no ritmo de sua aprendizagem.

Por meio deste estudo foi possível observar que a proposta de oferecer uma educação a estudantes que por motivo de saúde física e/ou mental estejam afastadas de escolas regulares é plausível e de grande relevância. Conforme ressaltou André e Menezes (2017) de que a pedagogia domiciliar oferece apoio junto ao aluno que esteja impossibilitado de frequentar a escolar regular a qual encontra-se matriculado por motivo de doença e/ou



estado físico ou emocional de enfermidade, e com isso, oferecendo suporte de continuidade de seu processo de escolarização e rendimento acadêmico. E conforme reiterou também Nazareth (2015) que é direito da criança a educação em suas diferentes necessidades.

Dessa forma, pode-se colocar que a proposta é importante, porém, dificilmente atenderá a contento conforme o realizado em âmbito escolar. Dessa forma, refere-se atualmente somente ao processo de apoio e suporte para continuidade dos estudos, deixando um pouco a desejar no que tange a alfabetização. É importante que educadores domiciliares busquem claro atender ao aspecto pedagógico da escolarização de estudantes domiciliares, mas também levar em consideração seus aspectos biopsicológicos, ou seja, aspectos físico-motor, intelectual, afetivo-emocional e social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da realização deste estudo pode-se colocar que a pedagogia domiciliar é uma modalidade de ensino que tem por objetivo oferecer continuidade de escolarização junto a estudante em domicílio que estejam passando por tratamento de saúde de forma temporária, e que requer afastamento do ensino regular. Está previsto este atendimento em âmbito legal na Constituição, LDB e também nas políticas de atendimento educacional especial, porém, o que se observa é que ainda não é uma realidade plausível este tipo de atendimento escolar.

Pode-se ainda colocar que a pedagogia apresenta campo vasto de atendimento, e uma delas inclusive é o domiciliar. Isso requer que os profissionais de educação busquem constantemente formação visando atender a essas eminentes necessidades educacionais que o aluno possa apresentar. É importante formação adequada por parte dos educadores de atendimento pedagógico domiciliar, onde este também tenha consciência de seu compromisso junto ao processo de ensino-aprendizagem destes alunos, bem como, buscar sempre sua reinserção ao âmbito escolar regular, visto que, muitas vezes o âmbito domiciliar pode não apresentar condições favoráveis para o aprendizado dos alunos.

ABSTRACT

The present study has as its theme ' educational ' home assistance, giving emphasis to the importance of this proposal for teaching in the teaching learning process of students who for reason of health required removal of the mainstream school. The general objective is to search and understand the House pedagogy as a differentiated proposal from this more individualized service build a learning that ensures the physical and mental well-being of the student/patient through the monitoring of educators and professionals. In specific focus: the home and its



pedagogy collaboration on continuation of schooling and reintegration processes in the education system; find out during the visits to home care as the intervention of the teacher that student; and finally report the activities carried out by the core teacher Home Educational Hospital care HOJE with the student/patient according to what recommends the literature on the subject. The methodology used was a case study, exploratory and qualitative approach along a student j. V of 13 years old enrolled in the fifth grade, that due to a health impairment cannot be in the regular classroom. Through this case analysis it was possible to conclude that the proposal to offer an education to students who by reason of physical and/or mental health are away from regular schools is plausible and of great importance, but there are many challenges inherent in this pedagogical work developed, which requires proper training of educators, emotional balance and participation of family to which this proposal present effectiveness.

Keywords: Home Learning pedagogy; Student/Patient.

REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, A; VANDENBROECK, M. *Educação infantil e diferença*. São Paulo: Papirus, 2014.

ANDRÉ, Elaine de Oliveira; MENEZES, Vernizi Adachi. *Atendimento pedagógico domiciliar: a garantia do direito no município de Curitiba*. PAIC. Programa de Apoio A iniciação Científica, 2017.]

BARBOSA, Andreza da Silva; GIMENES, Priscila Alvarenga Cardoso. *Desafios e conquistas da pedagogia domiciliar: a contribuição pedagógica no processo de aprendizagem da criança hospitalizada em tratamento oncológico*. Nucleus, v.14, n.2, out.2017.

BERTOLIN, Fabiana Neves; MAITO, Viviane Pereira. *Atendimento pedagógico domiciliar APD. XII EDUCERE*. vol 9, n. 5, Paraná: PUC, 2015.

BRASIL. *Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em 03 dez 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. *Classe domiciliar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações*. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 2002.

BRASIL. *Resolução CNE/CEB, n. 02 de 11 de setembro de 2001*. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>. Acesso em 03 dez 2018.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

JUSTIN, Eliane Martins Quadrelli. *Pedagogia e escolarização no hospital*. Curitiba: InterSaberes, 2012.

LIBLIK, Ana Maraia Petraitis. *Contextos educacionais: por uma educação integral e integradora de saberes*. Curitiba: InterSaberes, 2012.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. *Pedagogia Domiciliar: a humanização integrando educação e saúde*. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.



NAZARETH, Cátia Aparecida Lopes. *Atendimento escolar à criança hospitalizada: classes domiciliares*. Curitiba: InterSaber, 2015.

OLIVEIRA, Tyara Carvalho de. *Um breve histórico sobre as classes domiciliares no Brasil e no mundo*. XI Congresso Nacional de Educação. Paraná, 2013.

PÁDUA, Daldegan de. *Pedagogia social*. Curitiba: InterSaber, 2013.

PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira de. A universidade e a experiência em educação no contexto domiciliar: formação profissional e humana. IN: MATOS, Elizete Lúcia Moreira; TORRES, Patrícia Lupion. *Teoria e prática pedagógica domiciliar: novos cenários, novos desafios*. 2ed. Rev. E ampl.- Curitiba: Champagnat, 2011.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. *A metodologia científica; a construção do conhecimento*. 8 ed. São Paulo; Atlas, 2015.



APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário apresentado aos professores

Este questionário é parte de uma pesquisa sobre a pedagogia domiciliar onde o mesmo foi aplicado para os professores que exercem suas atividades no Núcleo de Atendimento Educacional Hospitalar-HOJE , Junto a Secretaria De Educação Do Estado De GOÍAS.

Por favor, responda todas as questões para nos ajudar nessa fase do Trabalho de Conclusão de Curso. Suas respostas são muito importante para a fase exploratória deste estudo.

Desde já agradecemos sua colaboração!!

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1. SEXO

Masculino Feminino

2. QUAL A SUA IDADE

De 25 a 30 anos De 31 a 40 De 41 a 45 Outros

3. Qual a sua formação

Graduação Especialização Mestrado Doutorado

4. Qual sua função dentro do projeto.

Professora Hospitalar Professora Domiciliar

5. Há quanto tempo atua na área?

De 1 a 5 De 6 a 10 De 11 a 15 De 16 a 20 Outros

6. Você considera importante a humanização no ambiente não escolar.

Sim Não

7. Considera-se importante conhecer o diagnóstico do aluno hospitalizado para desempenhar sua função do pedagogo?

Sim Não

8. O Pedagogo Hospitalar deve manter uma relação afetiva com o aluno hospitalizado?

Sim Não



1. Qual a função do professor da classe domiciliar?

P1: Hospitalar

P2: Hospitalar

P3: Domiciliar

P4: Domiciliar

2. Você pedagogo domiciliar, se sente bem acolhido pela família do aluno hospitalizado?

3. Qual a mediação feita pelo pedagogo domiciliar com o aluno paciente e sua família?

4. Quais as dificuldades encontradas na supervisão do trabalho dentro da classe domiciliar? E as conquistas?

5. Em relação ao atendimento pedagógico domiciliar, como ele é planejado e realizado?

6. Como se dá o planejamento das atividades a serem desenvolvidas? Esse planejamento é feito com a equipe multidisciplinar da escola a qual esse aluno é matriculado?

7. Você encontra dificuldade em desenvolver seu trabalho devido a falta de estrutura física devido ser um ambiente não escolar?

8. Na sua opinião você considera que o Nível de escolaridade dos pais interferem no desempenho, emocional ou pedagógico do filho que se encontra em tratamento? Explique.

ANEXOS

Rua 05, nº 580, Cidade Jardim, CEP: 75080-730 – Anápolis-GO. Fone: (62) 3328-8900.
www.caticadeanapolis.edu.br / e-mail: secretaria@catolicadeanapolis.edu.br

Acadêmico(a):	Ana Karoline Dias Salles Mariana Rosa Gonçalves			
CPF:	991.382.201-72	RG:		TEL:
Orientador:	Me. Renato Antônio Ribeiro			
Instituição:	Faculdade Católica de Anápolis.			
Título do Trabalho:	Pedagogia domiciliar: uma reflexão acerca do processo ensino aprendizagem			
Objetivo:	Pesquisar e compreender a pedagogia domiciliar como uma proposta diferenciada que a partir desse atendimento mais individualizado construa um aprendizado que garanta o bem estar físico e mental do aluno /paciente por meio do acompanhamento de educadores e profissionais especializados.			

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário(a), de uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do(a) pesquisador(a) responsável. Os dados fornecidos serão mantidos sobre absoluto sigilo, mantendo a privacidade dos sujeitos envolvidos. Esclarecemos que não haverá nenhum tipo de pagamento ou gratificação financeira pela sua participação. Em caso de recusa, você não será penalizado(a) de forma alguma. Em caso de dúvida **sobre a pesquisa**, você poderá entrar em contato com o(a) acadêmico(a) responsável pela pesquisa. Em casos de dúvidas **sobre os seus direitos** como participante nesta pesquisa, você poderá entrar em contato com a Secretaria Geral da Faculdade Católica de Anápolis no telefone: **(62) 3328-8900 ou pelos e-mails: secretaria@catolicadeanapolis.edu.br / renatoantonio@catolicadeanapolis.edu.br.**

Eu, _____, RG nº _____
CPF nº _____, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), concordo em participar do estudo descrito acima como sujeito e **AUTORIZO**, através do presente termo, o(a) Pesquisador(a) a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes. Ao mesmo tempo, libero a utilização destes depoimentos para fins científicos e de estudos, em favor do(a) pesquisador(a) da pesquisa, acima especificado. Fui devidamente informado e esclarecido pelo(a) pesquisador(a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os

possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem e que isto leve a qualquer penalidade.

Anápolis, _____ de _____ de 2018.

Assinatura do sujeito ou responsável: _____

Assinatura do(a) Acadêmico(a)/Pesquisador(a): _____



Kátia Cilene Camargo Silva
Coordenadora Curso de Pedagogia
Faculdade Católica de Anápolis

Profa. Ma. Kátia Cilene Camargo Silva
Coordenação do Curso



Prof. Renato A. Ribeiro
Msc Educação Linguagem
e Tecnologias

Prof. Me. Renato Antônio Ribeiro
Professor Orientador